



SEPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO



ACRE

VISÃO DE FUTURO.
GOVERNO DE TODOS.



Gladson de Lima Cameli

Governador do Estado do Acre

Mailza Gomes

Vice-Governadora do Estado do Acre

Ricardo Brandão dos Santos

Secretário de Estado de Planejamento

Kelly Cristina Lacerda

Secretária Adjunta de Planejamento

Equipe Responsável

Marky Lowell Rodrigues de Brito

Diretor de Desenvolvimento Regional

Joquebede Oliveira da Silva Furtado

Chefe do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores

Arlene de Nazaré Silva Pessoa

Administradora e Coordenadora da Pesquisa

Shirley Brana Vilela

Administradora

Adilene Souza da Silva Oliveira

Agente Administrativa

Rogério de Jesus Canizo

Analista Contábil

Paulo Henrique de Souza Moreira

Estagiário

Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN

Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI

Av. Getúlio Vargas, 232 – Palácio das Secretarias – Térreo – Centro

Rio Branco – Acre – Brasil - CEP: 69.900-060

E-mail: deepi.seplan@ac.gov.br

Tel.: (68) 3215-2514

I. APRESENTAÇÃO

A pesquisa do Custo da Cesta Básica em Rio Branco é realizada mensalmente pela Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN e corresponde à coleta primária, tabulação e divulgação de informações dos principais estabelecimentos que comercializam os produtos que compõem as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal.

As três cestas compõem as provisões mínimas para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, que foram determinadas pelo Decreto Lei nº. 399/1938, que regulamenta o salário mínimo e que continua em vigor até hoje. As provisões são diferentes para cada região do país, sendo adotadas para o Acre as quantidades referentes a Região 2.

Em março, 61 estabelecimentos comerciais foram visitados e incluíram mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, distribuídos em 40 bairros de Rio Branco. Matriz e filiais de mercados varejistas de grande porte também fazem parte da pesquisa, tendo em vista que as filiais são localizadas em diferentes bairros da cidade.

Através da pesquisa é possível demonstrar a evolução mensal do custo das cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal, bem como o tempo de trabalho necessário para sua aquisição e o gasto de uma família padrão. Dessa forma, a população pode usar os resultados da pesquisa como referência para realizar suas compras mensais.

Portanto, o presente relatório refere-se aos resultados da pesquisa do custo da cesta básica realizadas pela SEPLAN durante a **2ª quinzena de março de 2023**, por meio do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI, no município de Rio Branco.

1. Cesta Básica Alimentar

1.1 Custo da cesta

Em março, o **custo total da cesta básica alimentar para um indivíduo foi de R\$ 523,58**. Dessa forma, comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (fevereiro/2023), constatou-se **alta no valor total da cesta de 1,80%**, conforme tabela 01.

Tabela 01 - Custo da Cesta Básica Alimentar
Fevereiro/Março - 2023

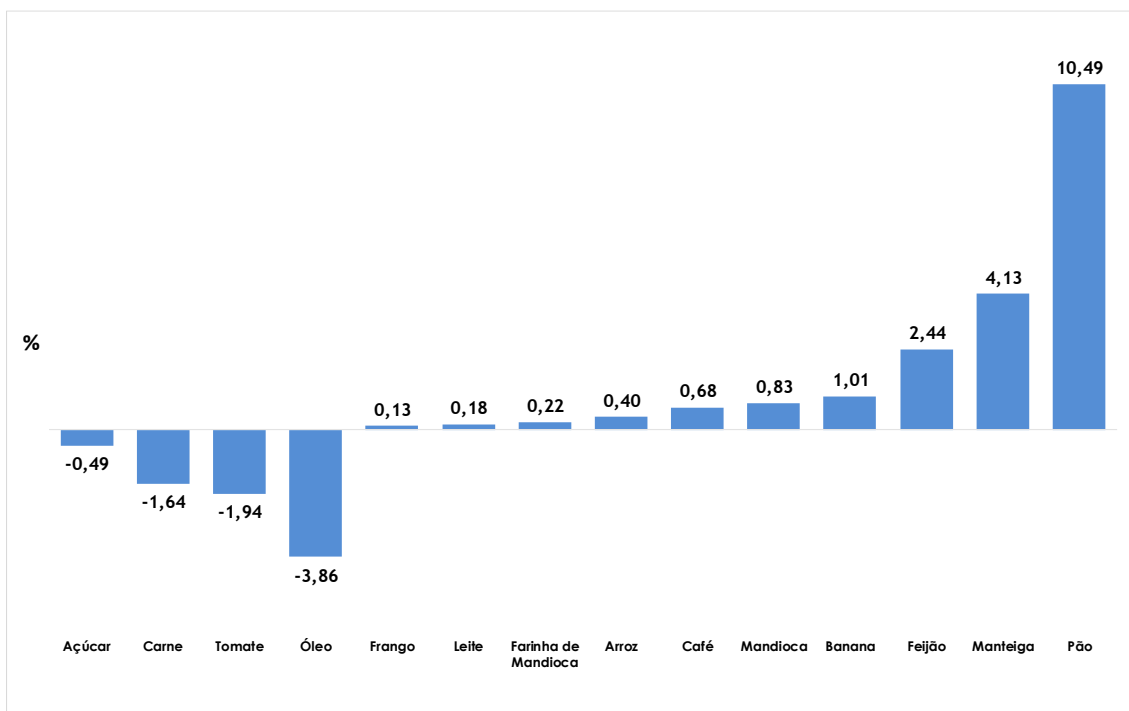
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação mensal	
		Fevereiro	Março	R\$	relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	18,94	19,02	0,08	0,40
Feijão	4,5 Kg	42,50	43,54	1,04	2,44
Carne	2,25 Kg	53,55	52,67	-0,88	-1,64
Frango	2,25 Kg	29,84	29,88	0,04	0,13
Leite	6 L	38,57	38,64	0,07	0,18
Pão	6 Kg	78,91	87,19	8,28	10,49
Café	0,6 Kg	20,81	20,95	0,14	0,68
Açúcar	3 Kg	12,78	12,72	-0,06	-0,49
Farinha de Mandioca	3 Kg	19,36	19,40	0,04	0,22
Mandioca	6 Kg	32,28	32,55	0,27	0,83
Tomate	9 Kg	76,23	74,75	-1,48	-1,94
Banana	7,5 Dz	45,07	45,53	0,46	1,01
Óleo	750 Ml	7,72	7,42	-0,30	-3,86
Manteiga	0,75 Kg	37,78	39,34	1,56	4,13
Total	--	514,33	523,58	9,25	1,80

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

1.2 Preços dos Produtos

De acordo com a pesquisa realizada em março/2023, constatou-se que dos 14 produtos que compõem a cesta básica alimentar, apenas 04 registraram recuo de preço em relação ao mês de fevereiro/2023, sendo **o mais expressivo no item óleo, que registrou variação negativa de -3,86%**, na sequência o tomate (-1,94%), carne (-1,64%) e açúcar (-0,49%). Em contrapartida, 10 produtos tiveram alta de preço, com destaque para **o pão que registrou variação positiva de 10,49%**, seguido pela manteiga (4,13%), feijão (2,44%) e banana (1,01%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 01.

Gráfico 01 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de março/2023 em relação a fevereiro/2023.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

1.3 Tempo de Trabalho Necessário

Em março/2023, o número de horas de trabalho necessário para um trabalhador adquirir os produtos da cesta básica alimentar foi de aproximadamente **88 horas e 28 minutos**. Comparando os resultados da pesquisa com mês de fevereiro/2023, verificou-se que o trabalhador precisou de aproximadamente 01 hora e 33 minutos a mais de jornada de trabalho para adquirir os produtos da cesta.

Para efeito de cálculo das horas de trabalho necessárias para a aquisição da cesta básica, considerou-se um trabalhador assalariado, com carga horária de 220 horas/mês e remuneração mensal de um salário mínimo vigente de R\$ 1.302,00.

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica alimentar está disponível na tabela 02.

**Tabela 02 - Tempo necessário para aquisição da Cesta Básica Alimentar
Fevereiro/Março - 2023**

Produtos	Quant.	Tempo de Trabalho	
		Fevereiro	Março
Arroz	3,6 Kg	3 h :12 min.	3 h :12 min.
Feijão	4,5 Kg	7 h :10 min.	7 h :21 min.
Carne	2,25 Kg	9 h :02 min.	8 h :54 min.
Frango	2,25 Kg	5 h :02 min.	5 h :02 min.
Leite	6 L	6 h :31 min.	6 h :31 min.
Pão	6 Kg	13 h :20 min.	14 h :43 min.
Café	0,6 Kg	3 h :30 min.	3 h :32 min.
Açúcar	3 Kg	2 h :09 min.	2 h :08 min.
Farinha de Mandioca	3 Kg	3 h :16 min.	3 h :16 min.
Mandioca	6 Kg	5 h :27 min.	5 h :29 min.
Tomate	9 Kg	12 h :52 min.	12 h :37 min.
Banana Prata	7,5 Dz	7 h :36 min.	7 h :41 min.
Óleo	750 ML	1 h :18 min.	1 h :15 min.
Manteiga	0,75 Kg	6 h :23 min.	6 h :38 min.
Total	--	86 h :54 min.	88 h :28 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

2.0 Cesta Básica de Limpeza Doméstica

2.1 Custo da cesta

O custo total da cesta básica de limpeza doméstica foi de R\$ 73,09. De acordo com a pesquisa, foi registrado alta de 0,81% no custo total da cesta em relação ao mês fevereiro/2023, conforme a tabela 03.

**Tabela 03 - Custo da Cesta Básica de Limpeza Doméstica
Fevereiro/Março - 2023**

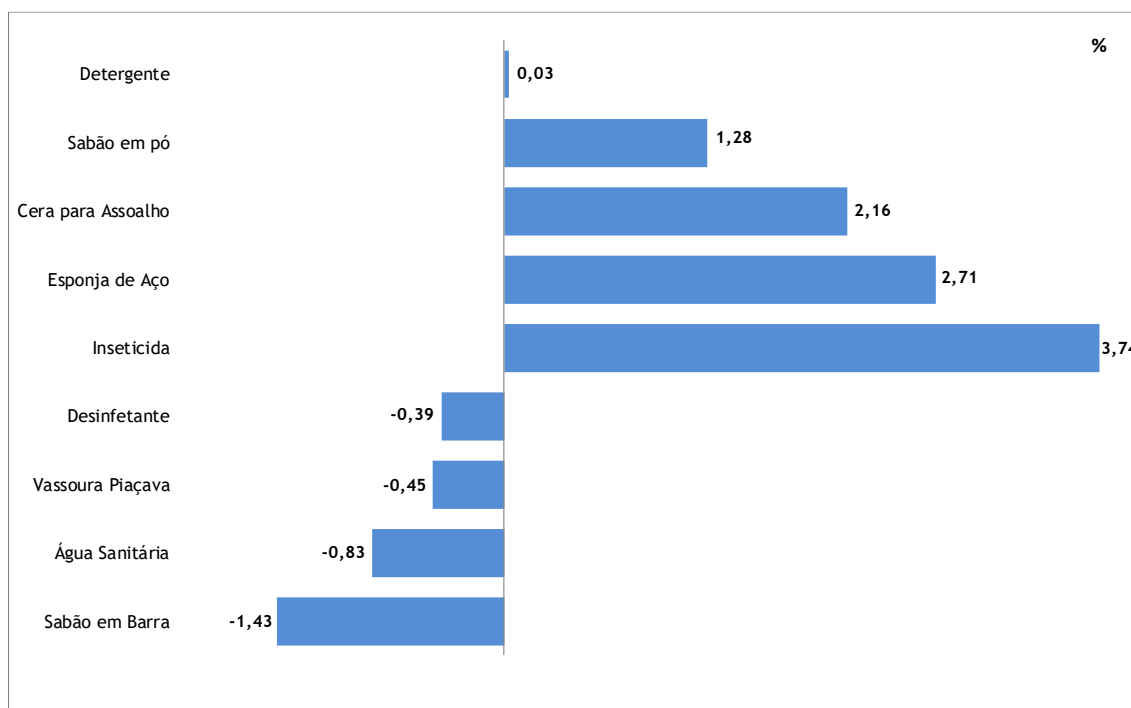
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Fevereiro	Março	R\$	relativa (%)
Água Sanitária	0,57 L	3,39	3,36	-0,03	-0,83
Esponja de Aço	Pct (8 und)	2,74	2,82	0,07	2,71
Sabão em Barra	1 Kg	16,17	15,93	-0,23	-1,43
Sabão em pó	500 g	6,22	6,29	0,08	1,28
Detergente	500 ml	3,04	3,04	0,00	0,03
Desinfetante	285 ml	3,63	3,61	-0,01	-0,39
Vassoura Piaçava	unidade	12,48	12,43	-0,06	-0,45
Cera para Assoalho	450 g	10,37	10,59	0,22	2,16
Inseticida	500 ml	14,46	15,00	0,54	3,74
Total	--	72,50	73,09	0,59	0,81

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

2.2 Preços dos Produtos

Dos nove produtos que compõem a cesta de limpeza doméstica, quatro tiveram recuo de preço em relação ao mês anterior (fevereiro/2023), sendo o **mais expressivo no item sabão em barra, que registrou variação negativa de -1,43%**, na sequência a água sanitária (-0,83%), vassoura (-0,45%) e desinfetante (-0,39%). Os demais produtos da cesta registraram aumento de preço, o destaque foi o item inseticida, que registrou variação positiva de 3,74%, seguido por esponja de aço (2,71%), cera para assoalho (2,16%) e sabão em pó (1,28%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 02.

Gráfico 02 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de março/2023 em relação a fevereiro/2023.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

2.3 Tempo de Trabalho Necessário

A quantidade de horas de trabalho necessária para um trabalhador adquirir os produtos da cesta básica de limpeza doméstica, em março/2023, foi de **12 horas e 20 minutos**, o que representa 06 minutos a mais quando comparado com mês anterior (fevereiro/2023).

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica está disponível na tabela 04.

**Tabela 04 - Tempo de trabalho Necessário
Fevereiro/Março - 2023**

Produtos	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Fevereiro	Março
Água Sanitária	0,57 L	0 h :34 min.	0 h :34 min.
Esponja de Aço	Pct (8 und)	0 h :27 min.	0 h :28 min.
Sabão em Barra	1 Kg	2 h :43 min.	2 h :41 min.
Sabão em pó	500 g	1 h :03 min.	1 h :03 min.
Detergente	500 ml	0 h :30 min.	0 h :30 min.
Desinfetante	285 ml	0 h :36 min.	0 h :36 min.
Vassoura Piaçava	unidade	2 h :06 min.	2 h :05 min.
Cera para Assoalho	450 g	1 h :45 min.	1 h :47 min.
Inseticida	500 ml	2 h :26 min.	2 h :32 min.
Total	--	12 h :14 min.	12 h :20 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

3.0 Cesta Básica de Higiene Pessoal

3.1 Custo da cesta

○ **custo total da cesta básica de higiene pessoal foi de R\$ 22,05.** Comparado com mês de fevereiro/2023, a cesta registrou **alta de preço de 0,27%**, conforme a tabela 05.

**Tabela 5 - Custo da Cesta Básica de Higiene Pessoal
Fevereiro/Março2023**

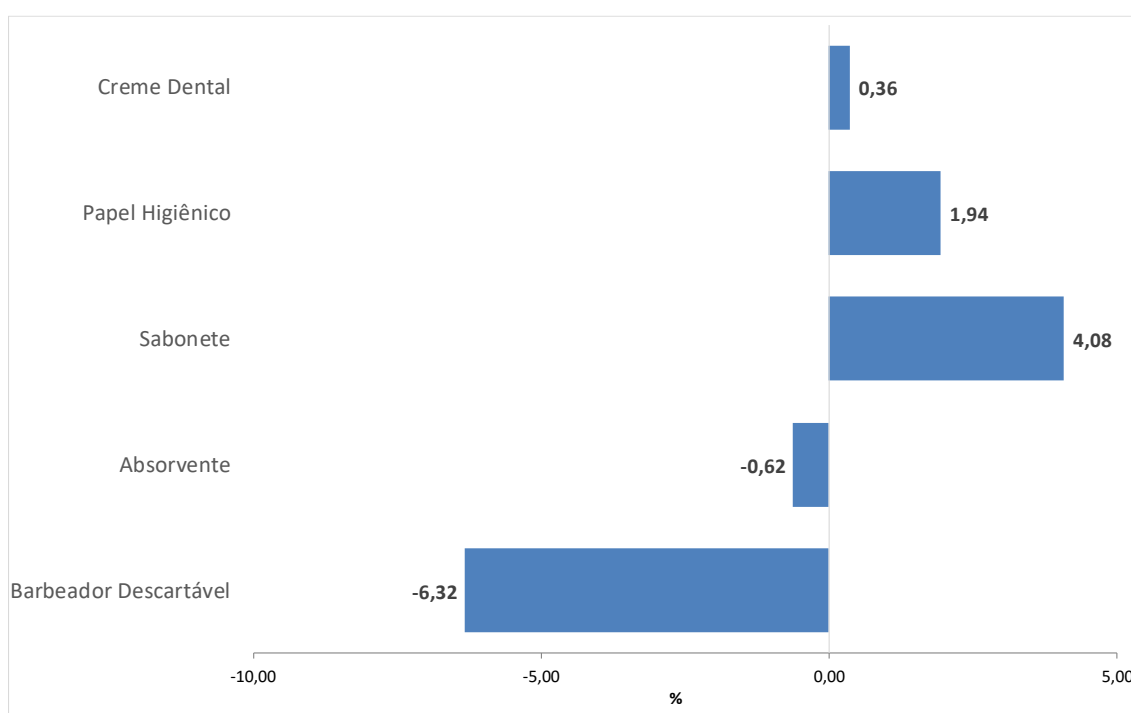
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Fevereiro	Março	R\$	relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	4,89	4,86	-0,03	-0,62
Creme Dental	90 g	4,26	4,27	0,02	0,36
Sabonete	2 de 90 g	4,84	5,04	0,20	4,08
Papel Higiénico	Pct (4 und)	4,61	4,70	0,09	1,94
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	3,39	3,17	-0,21	-6,32
Total	--	21,99	22,05	0,06	0,27

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

3.2 Preços dos Produtos

De acordo com os resultados da pesquisa, três produtos apresentaram alta de preço, sendo o mais expressivo, o **item sabonete, que registrou variação positiva de 4,08%**, seguido pelo o item papel higiênico (1,94%) e creme dental (0,36%). Por outro lado, apenas dois produtos tiveram queda de preço, com destaque para o barbeador descartável que apresentou queda significativa de -6,32%, o outro item foi o absorvente (-0,62%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 03.

Gráfico 03 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de março/2023 em relação a fevereiro/2023.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

3.3 Tempo de Trabalho Necessário

Para adquirir os produtos da cesta básica de higiene pessoal, um trabalhador necessitou trabalhar aproximadamente **03 horas e 43 minutos**, em março/2023, o que representa apenas um minuto a mais quando comparado com mês de fevereiro/2023. O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica está disponível na tabela 06.

**Tabela 06 - Tempo de Trabalho Necessário
Fevereiro/Março2023**

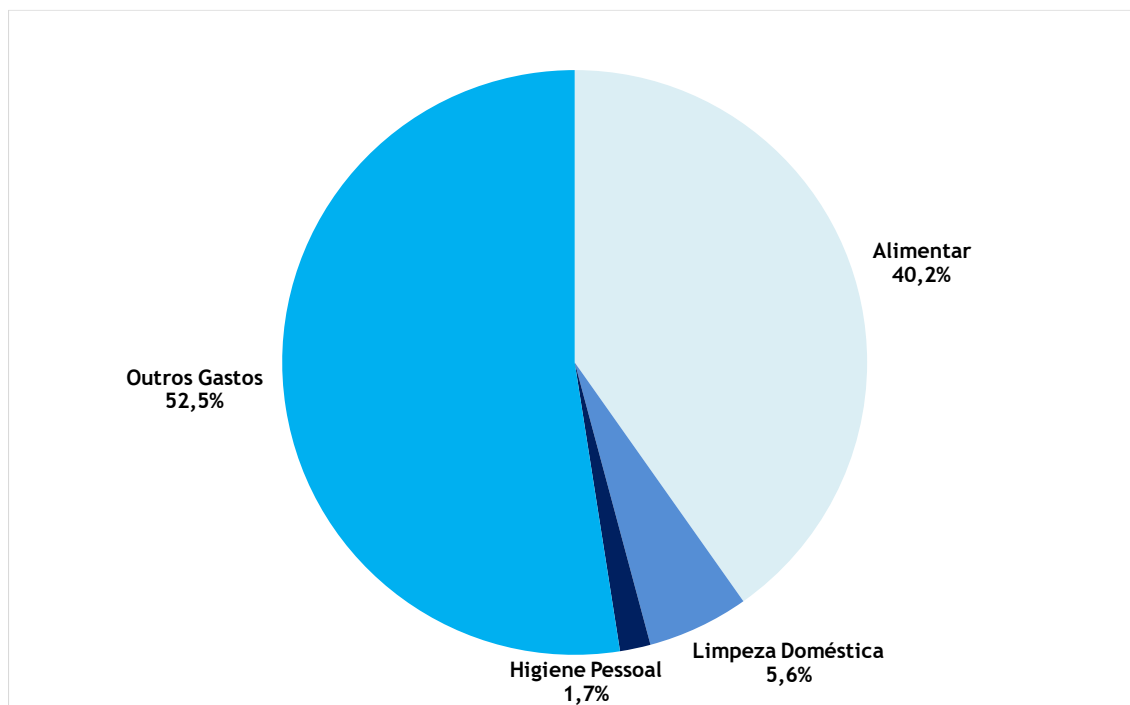
Produtos	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Fevereiro	Março
Absorvente	Pct (8 und)	0 h :49 min.	0 h :49 min.
Creme Dental	90 g	0 h :43 min.	0 h :43 min.
Sabonete	2 de 90 g	0 h :49 min.	0 h :51 min.
Papel Higiênico	Pct (4 und)	0 h :46 min.	0 h :47 min.
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	0 h :34 min.	0 h :32 min.
Total	--	3 h :42 min.	3 h :43 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

4.0 Participações das cestas

A participação do valor das três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no rendimento de um indivíduo que recebe um salário mínimo de R\$ 1.302,00 foi de 47,5%, conforme gráfico 01.

Gráfico 01 – Participação do valor das cestas no salário mínimo



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

5.0 Família Padrão

A família padrão considerada nesta pesquisa é composta por dois adultos e três crianças, tendo como pressuposto que uma criança consome a metade da provisão de um adulto.

Estima-se que o gasto mensal em março/2023 para uma família padrão adquirir as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal foi de **R\$ 2.165,51**.

Revertendo esse valor em quantidade de salário mínimo necessário para a subsistência dessa família, o custo estimado para aquisição dos três tipos de cestas, foi de aproximadamente 1,66 salários mínimos.

6.0 Evolução Geral das Cestas Básicas

6.1 Evolução do Custo das Cestas Básicas para um Trabalhador Comum

Comparando com o mesmo período do ano passado (março/2022 a março/2023), os valores das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) registraram variação acumulada de aproximadamente 5,40%, um aumento em termos absolutos de R\$ 31,63.

Conforme o **gráfico 05**, no período de outubro/2022 a março/2023, o destaque referente ao padrão de elevação do custo da cesta básica foi para a cesta alimentar que vinha apresentando sucessivos aumento até dezembro/2022, e, nos três meses (janeiro, fevereiro e março) deste ano os resultados das pesquisas revelaram queda de preço, em comparação com dezembro/2022. Observa-se aumento de preços mais expressivos em outubro (R\$ 17,93), novembro (R\$ 7,71) e dezembro (R\$ 37,18). Já em janeiro/2023 e fevereiro/2023, apresentou redução de R\$ - 30,75 e R\$ -12,62, respectivamente, e, no mês de março/2023, voltou a apresentar elevação de preço, registrando aumento expressivo de R\$ 9,25. A cesta registrou alta acumulada nos últimos seis meses (outubro/2022 a março/2023) de aproximadamente R\$ 10,77, em termos absolutos.

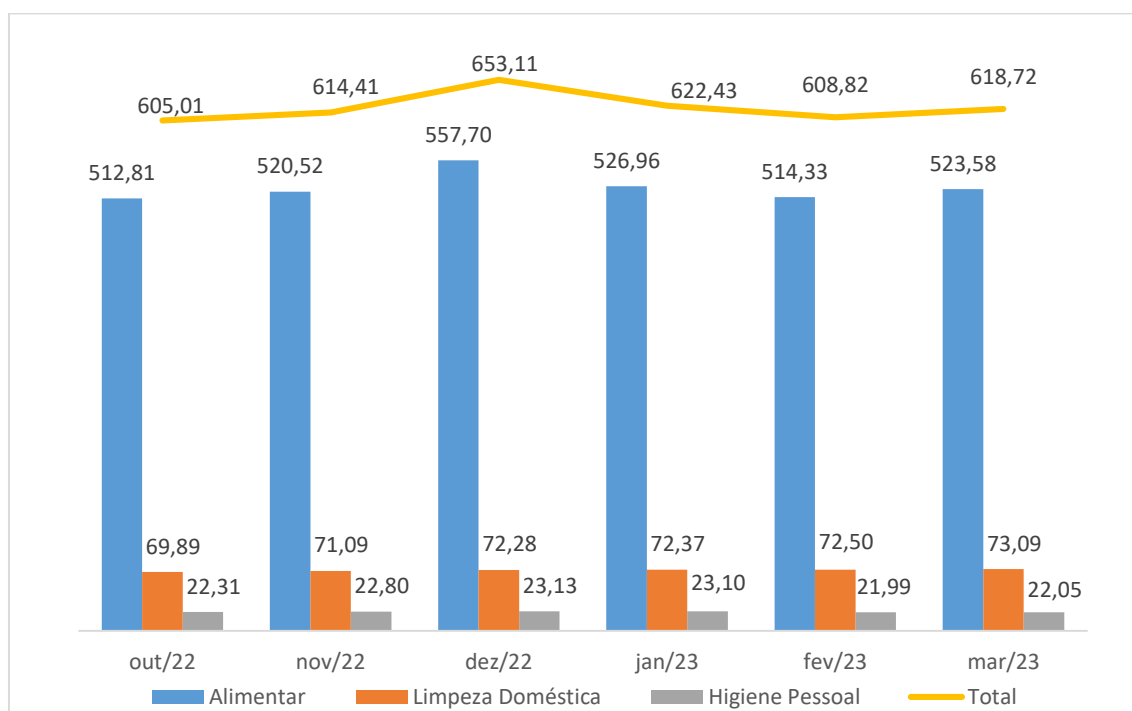
Por sua vez, a cesta de limpeza doméstica apresentou elevação de preço a partir do mês de outubro/2022, com maiores altas sendo registradas nos meses em novembro/2022 (R\$1,20), dezembro/2022 (R\$ 1,19) e março/2023 (R\$ 0,59).

Com relação a cesta de higiene pessoal, observou-se que ocorreu leve alta de preço entre os meses de outubro/2022 a dezembro/2022 e leve redução

de preço nos meses de janeiro/2023 e fevereiro/2023. Já no mês março/2023 voltou a apresentar um leve aumento em relação ao mês anterior (fevereiro/2023).

No mês de março/2023, o valor total das cestas apresentou alta de R\$ 9,90 em comparação com o mês anterior (fevereiro/2023), causada principalmente pelo aumento nos preços de dez produtos da cesta alimentar, sendo os maiores nos itens: pão (10,49%), manteiga (4,13%), feijão (2,44%) e banana (1,01%).

Gráfico 05 – Custo das Cestas Básicas para um Indivíduo (R\$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

Considerando os últimos seis meses (outubro/2022 a março/2023) da pesquisa, constatou-se que houve um **aumento acumulado de 2,27% no valor total das cestas**, sendo de 2,10% na cesta alimentar e de 4,58% na cesta de limpeza doméstica, já a cesta de higiene pessoal, apresentou leve queda de -1,16%.

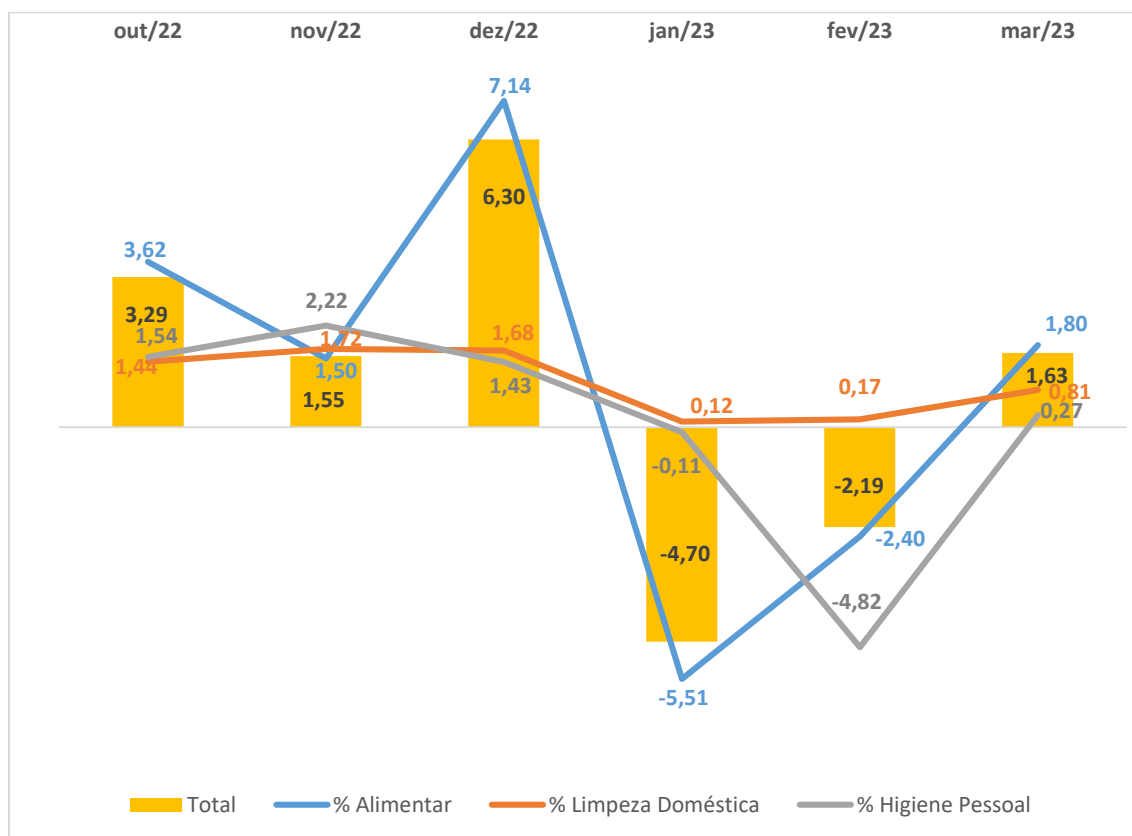
A cesta básica alimentar registrou alta em outubro/2022 de 3,62% em comparação com mês anterior (setembro/2022) e continuou apresentando alta de preço nos meses novembro (1,50%) e dezembro (7,14%), tendo apresentado queda de aproximadamente -5,5% em janeiro/2023, e de -2,40% em fevereiro/2023, e alta de 1,80% no mês de março/2023, conforme o **gráfico 06**. Os resultados da pesquisa também revelaram que houve aumento no custo da cesta de limpeza doméstica a partir do mês de outubro/2022. Entretanto, nos

meses de janeiro/2023, fevereiro/2023 e março/2023, a cesta apresentou variações de apenas 0,12%, 0,17% e 0,81%, respectivamente.

Por sua vez, a cesta de higiene pessoal, apresentou alta de preço nos meses de outubro (1,54%), novembro (2,22%) e dezembro (1,43%), já nos meses de janeiro/2023 e fevereiro/2023, apresentou recuo de preço de -0,11% e -4,82%, respectivamente, porém, no mês de março/2023, o valor da cesta voltou a subir, registrando leve variação de 0,27% em relação ao mês anterior (fevereiro/2023).

Considerando a mais recente pesquisa da cesta básica alimentar do DIEESE realizada no mês de março/2023, o custo dessa cesta em Rio Branco (R\$ 523,58) permaneceu abaixo do valor de Aracaju (R\$ 546,14), a mais barata entre as 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE.

Gráfico 06 – Variação do Custo das Cestas Básicas (%)



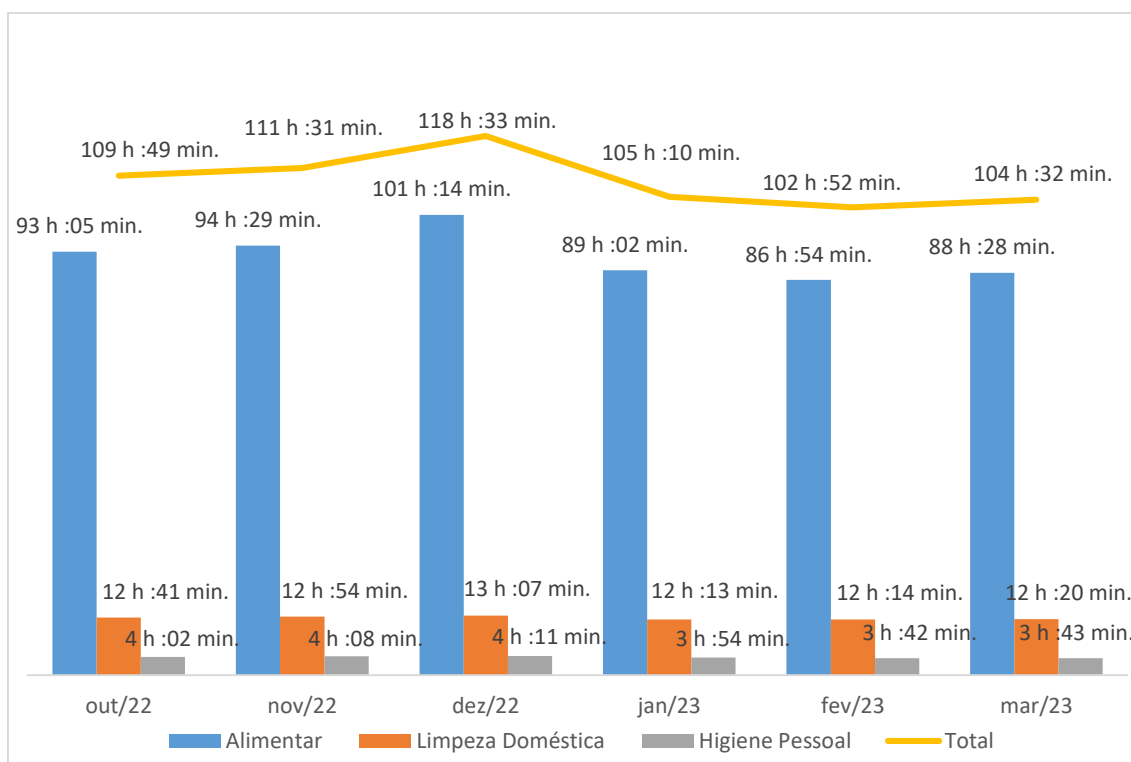
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

6.2 Evolução do Tempo de Trabalho Necessário para Aquisição das Cestas

Nos últimos seis meses (outubro/2022 a março/2023) foi observado uma redução no tempo total de trabalho necessário para que um trabalhador comum adquirisse as três cestas básicas, com destaque para a cesta alimentar, que exigiu menor tempo de trabalho em relação as demais.

Em março/2023, o trabalhador comum teve que trabalhar 104 horas e 32 minutos para adquirir as três cestas básicas, uma redução de aproximadamente 05 horas e 16 minutos em relação ao mês de outubro/2022 e 01 hora e 40 minutos em relação ao mês anterior (fevereiro/2023), evidenciando a influência do custo das cestas na quantidade de esforço dispendido e na qualidade de vida do trabalhador comum. É importante observar que o aumento no valor do salário mínimo também contribuiu para a diminuição das horas trabalhadas para a aquisição das cestas. O detalhamento das horas necessárias de trabalho para aquisição das cestas básica está disponível no gráfico 07.

Gráfico 07 – Tempo de Trabalho necessária para aquisição de Cestas Básicas (horas)



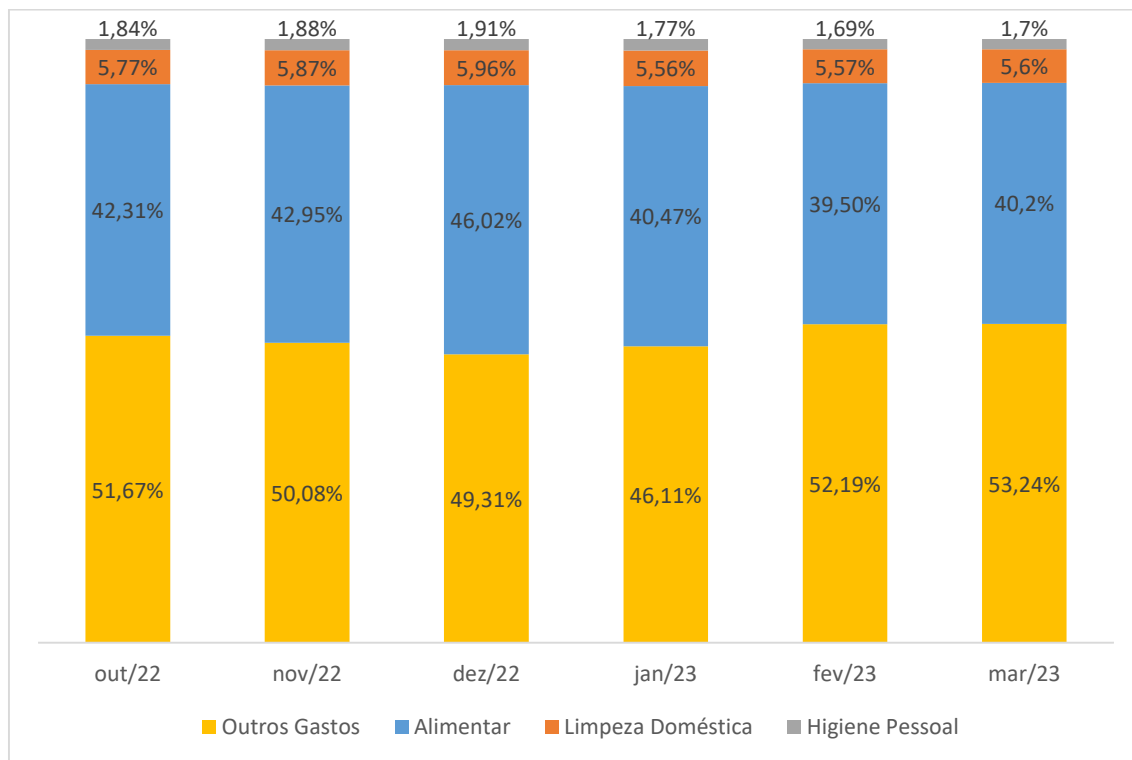
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

6.3 Evolução da Participação do Valor das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador

O destaque na participação do valor das cestas no salário mínimo de um trabalhador foi para a cesta alimentar, que saiu de 42,31% em outubro/2022 para 40,2% em março/2023. Comparando os resultados de dezembro/2022 com o mês de março/2023, observou-se que após o reajuste do salário mínimo houve uma redução de 5,80%, conforme **gráfico 08**.

No geral, a soma da participação das cestas no salário de um trabalhador comum que era de 46,8% em fevereiro/2023, passou para 47,5%, apresentando aumento em termos percentuais de 0,76%.

Gráfico 08 – Participação das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

6.4 Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão

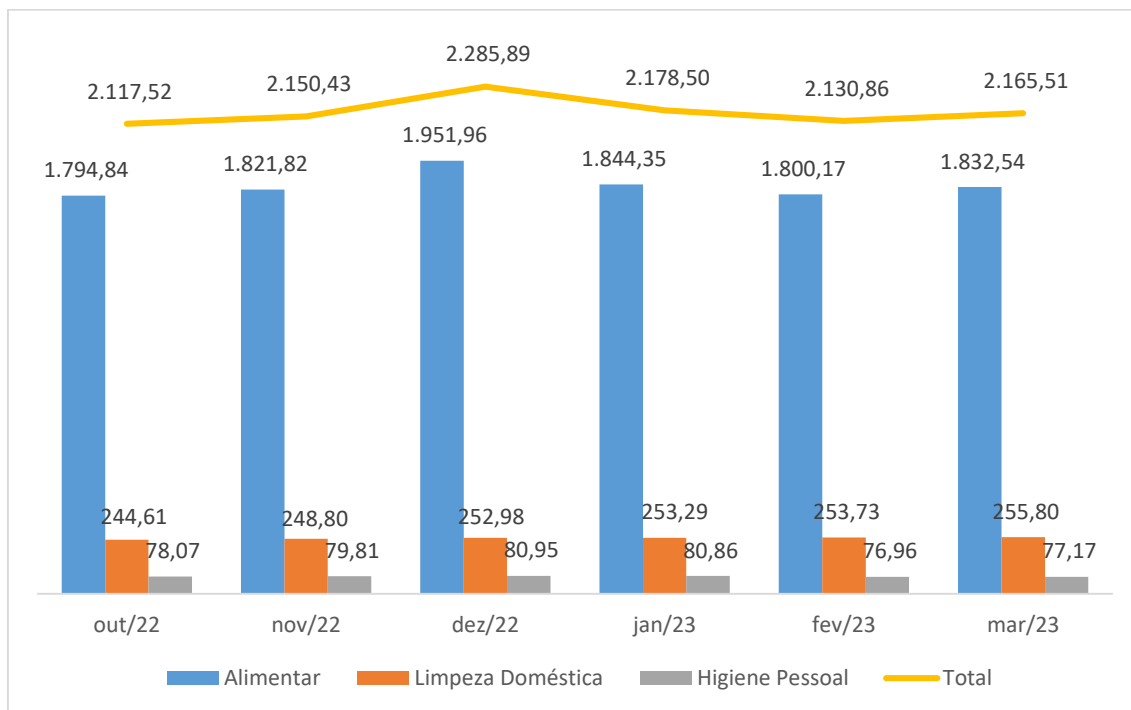
O gasto mensal com a aquisição das três cestas para a manutenção de uma família padrão, composta por dois adultos e três crianças, indica a crescente dificuldade dessas famílias em manter as condições básicas de consumo e sobrevivência.

Nos últimos seis meses (outubro/2022 a março/2023), os resultados da pesquisa revelaram que o valor da cesta alimentar apresentou alta, passando de R\$ 1.794,84 em outubro/2022 para R\$1.832,54 em março/2023, uma alta acumulada de R\$ 37,70 no valor necessário para manter uma família padrão, conforme o **gráfico 09**.

Ainda de acordo com os resultados da pesquisa, verificou-se que o valor da cesta de limpeza doméstica saltou de R\$ 244,61 em outubro/2022, para R\$ 255,80 em março/2023, apresentando alta acumulada de R\$ 11,19. Já a cesta de higiene pessoal apresentou leve redução de preço (R\$ 0,91).

Quando consideramos o valor total das cestas, parte-se de R\$ 2.117,52 em outubro/2022 para R\$ 2.165,51 em março/2023, apresentando alta acumulada de R\$ 47,99.

Gráfico 09 – Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão para adquirir as três cestas (R\$)

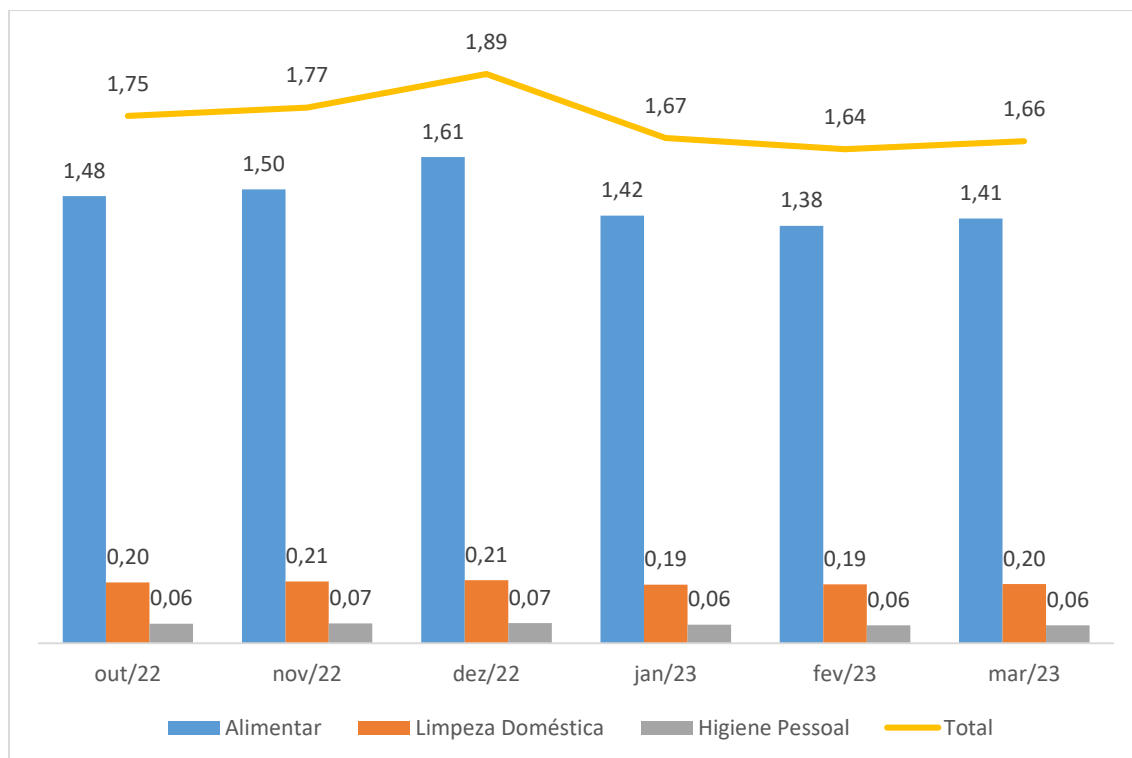


Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

Quando revertemos esses valores em quantidade de salário mínimo necessário para a subsistência dessa família (**gráfico 10**), observa-se um leve aumento na quantidade de salários para adquirir as três cestas básica, portanto, nota-se que em fevereiro/2023, a mesma família padrão necessitou comprometer 1,64, já em março/2023 foi necessário 1,66. Analisando o período de dezembro/2022 com os três meses (janeiro, fevereiro e março) desse ano, observa-se que, após o reajuste do salário mínimo, houve uma redução na quantidade de salários para que a mesma família adquirisse as três cestas básica. Entretanto, quando se considera a quantidade de salários mínimos necessário para família adquirir a cesta básica alimentar, observa-se que em fevereiro/2023 era necessário comprometer aproximadamente 1,38, já em março/2023 passou para 1,41.

O detalhamento para a quantidade de salários mínimos necessárias para aquisição das cestas básica está disponível no gráfico 10.

Gráfico 10 – Quantidade de salários mínimos necessários para a aquisição das três cestas por uma família padrão



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI

Como visto anteriormente, os produtos que mais contribuíram para o aumento das cestas foram o pão, manteiga, feijão e banana. De acordo com o DIEESE, os altos valores da farinha de trigo, praticados nos meses anteriores, tiveram impacto no preço do pão francês. Para o feijão, a baixa produtividade das lavouras, pelas chuvas, reduziu a quantidade ofertada do grão de qualidade, o que pode elevar os preços. Por sua vez, o aumento do preço da banana decorre do período de entressafra e fatores climáticos, segundo o Boletim Prohort da Conab.

É importante observar que a inflação ao consumidor se mantém persistentemente alta, mesmo ante o aperto monetário dado os sucessivos aumentos das taxas de juros que buscam assegurar a estabilidade de preços. Segundo o Relatório de inflação do Banco Central, a inflação ao consumidor, assim como diversas medidas de inflação subjacente, segue acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação.